

Mulheres na Ciência

Merit Ptah, egípcia, 2700 BC, primeira mulher médica citada na história.

Marie Skłodowska-Curie, polonesa, naturalizada francesa, primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel, e primeira pessoa a ganhar o Nobel duas vezes (1901, prêmio Nobel de Física compartilhado com seu marido Pierre Curie e com o físico Henri Becquerel; 1911, prêmio Nobel de Química), por seus estudos pioneiros com radioatividade.

Gerty Theresa Cori, Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1947, pela descoberta das vias de conversão catalítica do glicogênio.

Rosalyn Yalow, Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1977, pelo desenvolvimento do radioimunoensaio.

Françoise Barré-Sinoussi, virologista francesa, Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina compartilhado com Luc Montagnier em 2008 pela descoberta do HIV como causa da AIDS.

Rita Lobato Velho Lopes, primeira mulher a obter diploma de médica no Brasil, formada pela Universidade de Salvador, em 1887, após defender tese sobre *A operação cesariana*.

Mulheres notáveis, brilhantes.

Mas ainda há um caminho longo para a igualdade entre homens e mulheres na ciência. Em março de 2013 a revista *Nature* publicou um volume especial focalizando em mulheres na ciência, e os dados revelam que, apesar de algum progresso, ainda há muitos *gaps*, incluindo o fato de mulheres cientistas terem menores salários, serem promovidas menos frequentemente, ganharem menos *grants*, e terem maior chance de deixarem a pesquisa, que homens com nível de qualificação semelhante. Embora nos últimos anos tenha havido maior ingresso de mulheres em posições acadêmicas, ainda é bem menor o número de mulheres que atingem posições de alto nível na carreira acadêmica (Professor Associado e Titular), quando comparadas aos homens. Na indústria, os homens também tem o domínio. Quais as razões para esse desperdício potencial de talentos humanos?

Ainda neste volume da *Nature* houve destaque para uma jovem cientista brasileira, Keity Souza Santos, 33 anos, imunologista na FMUSP, pesquisadora do grupo do Prof. Jorge Kalil. Keity trabalha na identificação de alérgenos de vespas e de alimentos (particularmente mandioca) associados a anafilaxia. Ela teve um choque logo após saber que seu Projeto de Jovem Pesquisador da FAPESP foi aprovado: estava grávida de gêmeas! “Acho que ela vai dar conta...pausa...mas são gêmeas...” disse Kalil. E as palavras de Keity foram “Porque eu desistiria de minha carreira agora?”

Um dos vários desafios que a mulher na ciência enfrenta é estabelecer o balanço entre a carreira e a família. Embora constituir uma família seja causa de mudanças marcantes para o homem e para a mulher, parece que as escolhas familiares pesam mais fortemente sobre os objetivos de carreira das mulheres. Outras barreiras potenciais incluem preconceito, preferência por profissionais masculinos em nível de competência equivalente, falta de infra-estrutura e flexibilidade das instituições para acomodar a existência de filhos, dificuldades em retomar a carreira após pausas para constituir família, e menor prioridade em escolhas familiares.

Apesar de tudo, temos numerosos exemplos de sucesso. Recentemente, a Dra. Maria Carolina de Oliveira Rodrigues (foto em anexo) foi uma das ganhadoras da edição 2014 do prestigioso PRÊMIO L'ORÉAL - UNESCO - ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS - "PARA MULHERES NA CIÊNCIA". O prêmio, o primeiro dedicado às cientistas mulheres em todo o mundo, visa reconhecer e promover mulheres brasileiras na ciência. Dentre mais de 300 inscritas, sete pesquisadoras foram selecionadas, dentre elas Maria Carolina, e elas receberão seu prêmio em cerimônia a ser realizada em outubro, no Rio de Janeiro. Maria Carolina foi aluna de Medicina da FMRP-USP, fez Residência em Reumatologia no HC-FMRP-USP, Mestrado e Doutorado na FMRP-USP sob orientação do Prof. Julio Voltarelli, e se distingue por suas pesquisas em transplantes de células tronco hematopoiéticas em várias doenças auto-imunes, particularmente diabetes melito tipo 1. Maria Carolina é Professora Doutora da Divisão de Imunologia do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP, é casada e mãe de três filhos.

Mais exemplos de brasileiras de destaque na ciência: Dra. Maria Beatriz Sampaio Lopes, médica formada pela FMUSP, Professora Titular e chefe do Departamento de Neuropatologia da University of Virginia, Charlottesville, VA, USA; Dra. Fátima Ferreira-Briza, Professora Titular da University of Salzburg, Áustria, e vice-reitora desta universidade; Dra. Margaret de Castro, primeira Professora Titular e primeira Chefe de Departamento em 60 anos de existência do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP. Mulheres únicas e especiais!

Qual a receita para melhorar o desempenho da mulher na ciência? É uma questão complexa. Altas doses de coragem, perseverança, firmeza, competência, dedicação, honestidade, serenidade, amor no desempenho de suas múltiplas funções, e sensibilidade podem ajudar!

Preparado por Karla Arruda